

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Escolas Infantis e métodos de ensino

Tive recentemente ocasião de visitar a Escola infantil pelo método de João de Deus, que funciona num edifício para ela construído expressamente, em Lisboa, na Avenida Pedro Álvares Cabral, e mais uma vez reconheci a conveniência das escolas infantis, quando bem dispostas e apetrechadas, e principalmente quando bem dirigidas, para o bom desenvolvimento físico e mental das crianças.

E' inútil dizer-se — tantas vezes se tem dito e repetido — que na evolução da criança a natureza normalmente não distingue entre a aptidão para os actos que incluímos na designação de físicos e capacidade mental. Nem a distinção entre actos físicos e mentais é sempre facilmente estabelecida. Um velho professor dos que ensinavam a taboada pondo a classe a gritar em côro, ficaria de certo surpreendido se lhe afirmassem que os seus alunos, gritando e repetindo: 6 vezes 9-54, com o pensamento vago ou distante, estavam praticando um acto puramente físico.

Quero apresentar em público o meu depoimento sobre o que vi na Escola infantil a que me estou referindo. E' que tive a agradável surpresa de verificar que as crianças — entre 4 a 8 anos — eram, na verdade, conduzidas por forma que as suas capacidades se iam desenvolvendo harmonicamente nas várias direcções. Havia cuidado especial em as entreter, em as ocupar, por forma que os sentidos — a vista, o ouvido, o tato, o sentido muscular — se fôsse exercitando e, consequentemente, aperfeiçoando. Com êsses exercícios, sucessivamente mais complexos, iam também crescendo em vigor as faculdades intelectuais. Para os professores de ensino infantil é bom terem como verdadeiro, sejam quais forem as suas tendências filosóficas, que a inteligência se desenvolve pela acção dos sentidos: *Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu.*

Falei com algumas crianças e reconheci que o faziam com naturalidade: nem espertalengas, nem acanhadas, nem procurando pôr-se em evidência. Uns amores de crianças. Algumas são muito pobres e para elas a escola é gratuita; outras vêm de automóvel. Mas os bibes são do mesmo riscado, as sandálias do mesmo modelo, o aspecto o mesmo, o mesmo comportamento. Fiquei sem saber se a menina Primavera, que desenhava um ramo de roseira em tamanho maior do que o tamanho natural, é pobrezinha ou milionária.

Tive a impressão de que a parte educativa que serve de base à formação do carácter era também delicadamente cuidada; e como as crianças provinham de meios muito diferentes e eram muitas — cerca de uma centena — pensei que devia atribuir o que observava mais à influência da escola do que à acção familiar.

E' claro que todos reconhecemos a importância da família na educação, muitas vezes, infelizmente, por observarmos os seus maus efeitos. Mas é um erro supor que estes só se revelam em crianças pobres, porque a educação dada por certos ricos a seus filhos é, frequentemente, defeituosíssima, mais subordinada à vaidade dos pais do que aos bons preceitos educativos. Há, principalmente, o sistema das mestras estrangeiras, cujos inconvenientes são muitos, entre os quais o da desnacionalização.

Quando se observa uma escola infantil e se é surpreendido pelos bons resultados obtidos, tende-se a atribuir estes mais ao método do que aos professores. Isto não é justo. Os melhores métodos são improficuos em mãos de professores inhábéis, e um professor óptimo cria êle próprio o seu método. Na escola a que estou referindo há, pois, que louvar os professores, porque os métodos aí empregados, sendo para a leitura o de João de Deus, deram já largas provas das suas excelentes qualidades.

Mas seria erro considerar o método de João de Deus como o único, ou até como o melhor; basta que se considere como bom. Em rigor, tanto para as primeiras letras, como mais tarde para a instrução primária e liceal, nem convém o livro único, nem convém a liberdade absoluta de cada um poder ensinar pelo alfarrábio que lhe convenha. Neste último caso são possíveis tôdas as negociações, com prejuizo das crianças. No primeiro tolhem-se as iniciativas e é-se injusto pondo fora da circulação obras de mérito reconhecido.

O poeta João de Deus morreu quando eu era rapaz, e ainda algumas vezes folheio os seus versos, esquecendo-me, ao calor do seu lirismo, a idade que tenho. Com o mesmo enternecimento visitei as crianças que estão sendo educadas na escola que seu filho dirige e que, atendendo a elas, merece, tanto como a sua colecção de poesias, o gracioso título de *Campo de Flores.*

Ferreira de Mira.

MANUEL RUIVO

A morte é implacável. Nada poupa na sua devastação. Nem sabedoria, nem riqueza, nem talentos. Tudo iguala. Eu bem o sabia mas os seus golpes tão rudes e às vezes tão inesperados, desorientam-nos e fazem-nos succumbir.

E' o caso do Manuel Ruivo. Cheio de vida, de esperanças, com um futuro tão lindo diante de si, cai prostrado como avezinha ferida. Pobre rapaz!

Nos meus ouvidos ainda ressoam os últimos acordes do seu violino mágico, naquele memorável sarau de arte do Orfeão de Guimarães, no Teatro Jordão, que tanto impressionou a escolhida plateia e agora o pobre instrumento, testemunha e companheiro dos seus triunfos, órfão, jaz abandonado a um canto, dançando a acabar mudo, a não mais vibrar, saudável, em mãos alheias, que não são as do seu senhor.

E os gemidos das suas cordas, retidos ainda nos meus ouvidos, parecem-me mais tristes e dolentes, so-

FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Realizam-se nos dias 1, 2 e 3 de Agosto próximo, sábado, domingo e segunda-feira, as antiqúissimas Feiras Francas de S. Gualter, levadas a efeito, na forma dos anos anteriores, por iniciativa da Câmara Municipal e com a colaboração do Grémio do Comércio de Guimarães, do Sindicato N. dos Caixeiros e da Irmandade de S. Gualter, as quais prometem revestir o maior esplendor.

O vasto Largo da República do Brasil, onde as tradicionais Feiras se realizam, apresenta já, com o seu numeroso abarracamento, um aspecto festivo, sendo o lugar preferido, à noite, pela nossa gente para os seus passatempos.

O programa geral das Feiras Francas de S. Gualter é o seguinte:

Sábado, 1

A's 8 horas, a cidade será despertada por girândolas de foguetes e os acordes do Hino da Cidade por várias bandas de música.

A's 10 horas, terá início no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira), e Avenida Miguel Bombarda, a Feira Franca de S. Gualter, com gado bovino e suíno, sendo conferidos aos melhores exemplares expostos valiosos prémios.

A inscrição para este concurso pecuário é grátis, devendo todos os expositores, que desejem concorrer ao mesmo, fazer a sua inscrição até às 17 horas do dia 31 de Julho, na Sede da Junta de Turismo desta cidade.

A's 12 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã.

A's 14 horas, reúne o Júri para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto, cujos prémios serão distribuídos em seguida à classificação.

A's 22 horas, Grande Festival Minhoto, que terá lugar no Largo da República do Brasil, constando de concertos musicais pelas Bandas dos Bombeiros V. de Guimarães e do Pevidém, iluminações de surpreendente efeito, sendo queimado, às 0,30 horas, pelo hábil pirotécnico Augusto Fernandes, das Taidas, vistoso fogo de artifício.

Domingo, 2

A's 8 horas, as mesmas demonstrações festivas da véspera.

A's 10 horas, Feira Franca de Gado Cavalor e Asinino, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército. Concertos musicais no Largo da República do Brasil.

Ao meio dia, várias filarmo-

frendo com a dor do pobre rapaz, que se calou para sempre.

Lá descansa eternamente na cidade do repouso e é, com o coração cheio de emoção, que assiste, em espírito, à colocação por mãos carinhosas, no seu peito artefactado, do emblema do Orfeão de Guimarães, a quem tanto queria.

Que descanse em paz e a sua formosa alma, que viveu para a arte e para fazer bem, colha na vida que começa o galardão que mereceu na que acabou. Não podendo prestar-lhe outra homenagem, sinto consolação escrevendo estas palavras de saudade de quem tanto amou a nossa terra bendita e deu tantas demonstrações de carinho ao nosso glorioso Orfeão.

Guimarães, 22 de Julho de 1942.

P.º José Carlos Simões.

nicas, arruando pela cidade, e o estrondear dos foguetes continuarão a afirmar o prosseguimento das grandiosas Feiras Francas.

A's 14 horas, reúne o Júri para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto, os quais serão distribuídos em seguida à classificação.

A's 22 horas, festival no Largo da República do Brasil, que será abrilhantado pelas reputadas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Vizela.

A's 0,30 horas, será encerrado o segundo dia de Feiras por uma brilhante sessão de fogo de artifício dos exímios pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

Segunda-feira, 3

De manhã e ao meio dia, será a cidade despertada pelas manifestações dos dias anteriores.

A's 11 horas, no majestoso templo dos Santos Passos, dar-se-á início às grandiosas Solenidades religiosas, em honra de S. Gualter, com missa cantada a grande instrumental.

A's 18,30 horas, continuação das Solenidades Religiosas, que constam de Solene Exposição, Sermão pelo talentoso orador sacro, Rev. Guilherme de Oliveira (Abade de Folgosa da Maia), Solene *Te-Deum*, a grande orquestra, e encerração do Santíssimo. Durante os três dias das Feiras estará neste templo, exposta em trôno próprio, a veneranda imagem de S. Gualter. O mesmo templo será iluminado com milhares de lâmpadas eléctricas e ostentará uma rica e caprichosa decoração, do hábil armador João Passos, desta cidade. A orquestra, sob a regência do distinto violinista António Guise, será constituída por valorosos elementos do Pôrto e desta cidade.

A's 22 horas, último festival com concertos musicais pelas reputadas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Taipas, que primarão em executar as melhores peças dos seus vastos repertórios.

No final do concerto será queimado vistoso fogo prêso, que a todos vai deixar as melhores recordações pelo seu ineditismo, obra dos mestres da pirotecnia António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas, encerrando-se assim as grandes Feiras de S. Gualter.

○ VITÓRIA FOI HOMENAGEADO

Impossível se nos torna por absoluta falta de espaço para isso, descrever o que foi a memorável festa de homenagem aos briosos rapazes do «Vitória» que tão alto têm sabido elevar o nome de Guimarães, e bem assim aos seus dedicados e inteligentes treinador e directores aos quais se deve em grande parte — e isso foi focado de forma bem acentuada — o triunfo alcançado no decorrer das brilhantes provas a que se submetteram com entusiasmo os nossos jogadores, que, no decorrer das mesmas, sempre demonstraram por forma a merecerem especial e notável menção de tôda a Imprensa como se pode e se deve praticar o desporto, com lealdade, com correcção e com ardor.

Magnífica a lição dada pelos nossos rapazes! Bem merecida e bem significativa a consagração que todos receberam!

Parabéns a Guimarães e Avante pelo Desporto.

A festa começou por um acto de inteira justiça, na sede do «Vitória», onde se procedeu ao descerramento dos retratos de três grandes figuras que são ao mesmo tempo três grandes amigos do nosso Clube: os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Capitão Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira; e terminou no Hotel do Toural, já alta hora da noite, com palavras de louvor e incitamento.

De lá saímos com a consoladora certeza de que Guimarães vai ter o seu campo de jogos à altura do nosso já considerável valor desportivo e de que, assim, num futuro que antevemos próximo, os desportistas de Guimarães — e muitos são já hoje, felizmente — vão ver realizada a sua maior aspiração!

A's 20,30 horas e na sede do «Vitória» realizou-se uma breve sessão para a qual não foram feitos quaisquer convites, tendo-se registado, contudo, grande afluência de massa associativa. A pequena sala estava repleta de pessoas.

A sessão presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, secretariado pelos Srs. Capitão Ribeiro dos Reis e Tenente Vilam Pereira.

Em nome da direcção do «Vitória» o seu Presidente Sr. António Faria Martins leu, então, o seguinte discurso:

A direcção do Vitória Sport Club quis aproveitar a circunstância de se realizar hoje o banquete de homenagem, promovido pelos seus associados, para pagar uma dívida de gratidão descerrando na sua sede os retratos de três sócios honorários, que, dentro da sua esfera de acção, têm prestado ao Clube inestimáveis serviços.

O Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, vimaranense de boa ténpera e carácter impoluto, tem-se imposto à consideração e respeito de todos os seus conterrâneos pela sua obra de assistência e cultura como presidente do Município de Guimarães, pondo acima de tudo o progresso e o bom nome da sua querida terra. São já muitas as colectividades que lhe têm rendido homenagem igual à que hoje lhe prestamos. E o Vitória de Guimarães deve ao seu auxilio e ao seu incitamento tudo quanto é hoje. Sa o Vitória tem sabido honrar e tornar mais conhecido o nome de Guimarães, só o tem podido fazer por termos a felicidade de presidir aos destinos do concelho o Vimaranense ilustre e respeitado que é o Ex.º Sr. Dr. Rocha dos Santos.

O Ex.º Sr. Capitão António Ribeiro dos Reis é o amigo n.º 1 do Vitória de Guimarães. A amizade com que nos distingue devemos a honra imerecida de ter a sua figura prestigiosa como nosso representante junto da entidade máxima do futebol português. Nós bem sabemos todos que foi pela sua mão amiga e pelo muito que quer ao desenvolvimento e prestígio deste desporto que o Vitória ingressou nas provas oficiais em que tão bem se comportou. Bem merece, pois, a dedicada amizade, a respeitosa admiração que cada um dos sócios do Vitória nutre pelo Ex.º Sr. Capitão Ribeiro dos Reis.

O Ex.º Sr. Raúl de Oliveira é também um amigo dedicado do Vitória. O seu conceituado jornal «Os Sports», tem sempre palavras de carinho e de exaltação para o nosso clube e para a nossa terra. Mas não só ao jornal é limitada os seus encômios e boas referências. Em palestras e em festas alheias, têm-lo ouvido desvanecidamente cantar as virtudes da nossa

querida Guimarães e tecer hinos de louvor à acção do clube que a representa. E' motivo de orgulho de imensa gratidão para todos os vitorianos ver o nosso modesto esforço exaltado por jornalista probo e desapegado como o Ex.º Sr. Raúl de Oliveira.

Simplez é esta homenagem, senhores. E' propositadamente não dirigimos quaisquer convites para viverem a singularidade desta cerimónia. E' que a gratidão bem sentida, profunda, como a nossa, não se casa com o espavento, com a exteriorização, que só servem para esconder a ausência dêsse sentimento.

Depois de terminar e enquanto a assistência o aplaudia, o Sr. António Faria Martins convidou as esposas dos Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Capitão Ribeiro dos Reis a descerrarem os retratos de seus maridos e a esposa do Sr. Jorge Vieira a proceder, igualmente, ao descerramento do retrato do Sr. Raúl de Oliveira.

A cerimónia foi coroada duma estrondosa ovação.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos levantou-se para agradecer, afirmando que a Câmara serviria bem o concelho e a cidade se prestar todo o auxilio que puder ao «Vitória». Diz que o Clube vimaranense é que merece as homenagens do Município e faz votos pelas prosperidades do «Vitória», depois de se haver referido, também, à incansável e inteligente acção do Sr. António Faria Martins, seu Presidente.

O Sr. Capitão Ribeiro dos Reis agradece a homenagem que lhe foi prestada, fazendo-o, também, em nome do seu amigo Sr. Raúl de Oliveira. Diz que espera saldar a dívida de gratidão que contraíra naquele momento.

Refere-se ao valor do Vitória e à acção inteligente dos seus orientadores.

Terminada assim a breve manifestação de apreço, que aliás se impunha, realizou-se pouco depois e no amplo salão do Hotel do Toural, o banquete de homenagem aos jogadores, treinador e direcção do «Vitória», promovido por um grupo de vimaranenses e a que assistiram à volta de 200 pessoas.

O prestigioso Chefe do Distrito Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, acompanhado por outras individualidades presentes, deu entrada na sala no meio duma grande manifestação de simpatia, enquanto que um magnífico quarteto executava o Hino da Cidade.

Ao piano o Maestro José Neves, ilustre professor do Conservatório de Música do Pôrto e à sua volta a família Guise, representada por alguns elementos da Orquestra Vimaranense vão-nos proporcionando, durante o repasto, notas alegres de variados compositores.

O Chefe do Distrito toma o seu lugar na mesa. A' sua direita sentam-se: Madame Rocha dos Santos, António Faria Martins, Presidente do Vitória; Madame Jorge Vieira, Jorge Vieira, Tenente Vilam Pereira, Presidente da Ass. de Futebol de Braga e Manuel Monteiro; e à esquerda: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; Madame Ribeiro dos Reis, Capitão Ribeiro dos Reis, Madame Mário Santos e Mário Santos.

Ao *Champanhe* levantou-se o distinto advogado vimaranense e devotado desportista Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. A sua voz estava já sendo esperada com muita ansiedade, uma vez conhecidos os seus vastos dotes oratórios e entusiasmo em coisas que se prendam com a *bola* e dum modo especial com o progresso do «Vitória» a que sempre deu o melhor do seu esforço.

Uma estrondosa salva de palmas revouo, pois, por tôda a sala. Depois fêz-se silêncio e, então, o Sr. Dr. José Rodrigues proferiu o seguinte discurso que foi de quando em quando interrompido por novas e demoradas ovações:

Em primeiro lugar, impõe-se-me cumprir um gratíssimo dever.

— Em nome da Comissão Organizadora deste banquete e de todos os desportistas presentes, presto a V. Ex.ªs, minhas Senhoras, as mais rendidas homenagens de muito respeito e consideração, agradecendo-lhes, profundamente reconhecido, a grande honra que nos dispensaram, dignando-se assistir à esta homenagem.

A gentilíssima presença de V. Ex.ªs faz com que a Festa assumia maior

(Continua na 3.ª página).

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 28 de Maio de 1942, lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães, pelo notário B.º Artur Soares Machado, foi constituída uma sociedade em nome colectivo e que gira sob a firma Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão, com sede nesta cidade e que se rege pelos artigos seguintes.

1.º

Esta sociedade girará sob a firma Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão.

2.º

A sua sede e filial serão respectivamente na rua Dr. Avelino Germano, n.º 10 e 12 e rua de Santo António, n.º 14 a 22, desta cidade.

3.º

O seu objecto é o comércio de calçado ou qualquer outro que resolvam explorar.

4.º

Nenhum dos sócios poderá fazer qualquer operação comercial que seja da mesma espécie de Comércio da Sociedade.

5.º

E' indeterminada a sua duração, e data o seu começo de 1 de Julho de 1939.

6.º

O capital é a quantia de 30.000\$00, fornecida pelos dois sócios em partes iguais, e em dinheiro, achando-se as entradas já efectuadas.

7.º

A sociedade será representada por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes, podendo ambos fazer uso da firma.

§ único

Esta firma, em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais documentos que envolvam responsabilidade e sejam estranhos aos negócios sociais, assim como individualmente ao sócio Alberto Laranjeiro dos Reis.

8.º

Ao sócio Joaquim Laranjeiro dos Reis, é-lhe facultada a permanência nos estabelecimentos, ficando contudo o sócio Alberto com essa obrigação.

9.º

A escrituração da sociedade fica a cargo do sócio Joaquim e os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

10.º

Os lucros ou perdas que se verificarem por o balanço anual serão divididos em partes iguais por ambos os sócios.

11.º

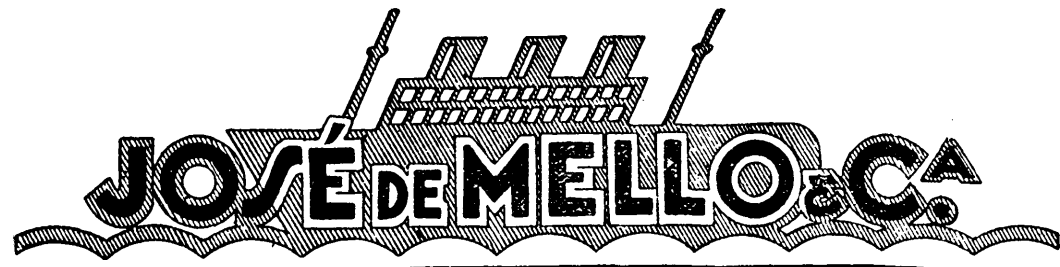
Os sócios ficam autorizados a retirarem mensalmente da caixa social, e por conta dos lucros, as importâncias que forem determinadas entre ambos.

12.º

Os lucros ou suprimentos ficarão em conta corrente e vencerão o juro anual que combinarem os sócios.

13.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios poderá continuar a sociedade com o sobrevivente e um representante dos herdeiros do falecido ou interdito, mas se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não quiserem fazer parte da sociedade, receberão o que se apurar pertencer-lhes. A forma do pagamento será efectuada no prazo de dois anos, em prestações iguais e mensais, com o juro anual de sete por cento, com fiador idóneo, salvo o di-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

reito de antecipação de pagamento.

14.º

Em tudo que fica omissa, serão aplicadas as respectivas disposições do Código Comercial Português e mais legislação aplicável.

Guimarães, 1 de Junho-1942.

O Ajudante da Secretaria Notarial, *Martinho da Silva.*



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

DIVÓRCIO

Por sentença deste Juízo, de 8 do corrente mês de Julho, a qual transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre D. Maria José da Silva Leite Guimarães, dona de casa, da rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, e Joaquim de Oliveira Guimarães, negociante, do lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil, desta comarca, pelo fundamento do n.º 5.º do artigo 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910, em Acção proposta pela mulher.

Guimarães, 20 de Julho-1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

DESPORTO

Futebol Clube de Vizela

Recebemos o seguinte officio:

«Vizela, 14 de Julho de 1942.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Sr.

A Comissão Administrativa do Futebol Clube de Vizela ao iniciar o seu mandato que, por assembleia geral, realizada em 12 do corrente mês, lhe foi atribuído, deseja apresentar a V. ... as suas melhores saudações desportivas com o protesto da mais leal colaboração.

A Bem do Desporto.

A Comissão Administrativa,

José Luis de Almeida, Manuel de Sousa Oliveira, Dionísio Lopes, Américo da Costa Campos, Eurico Romualdo da Silva Peixoto.

O «Notícias de Guimarães» agradece a gentileza e oferece o seu préstimo áqueles que tomaram sobre os seus ombros o pesado encargo de dirigir o F. C. de Vizela, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Cão de caça, desapareceu.

Dá pelo nome de «Jaqui», branco com malhas amarelas, felpudo e pede-se a qualquer pessoa que o encontrar o favor de o entregar em casa de seu dono, Aventino Fernandes dos Santos, morador no lugar da Fonte Santa — Urgezes, onde será gratificado.

Procede-se, no entanto, e qualquer tempo, contra quem o retiver.

Aventino Fernandes dos Santos.

**O Melhor Café
é o d'A Brasileira**



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António. 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

**EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-
DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas**

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário.

CASA -- VENDE-SE

Situada na Rua da Arcela, com os n.ºs de policia 8 e 10, toda de pedra, com loja e 2 andares. Tem quintal e hortas com ramadas de ferro e arame e um poço com água.

Tratar na mesma casa com o seu proprietário.

CRÍADO hortalão

Precisa-se casal de meia idade, sem filhos, que saiba bem de horta, pomar e vinha. Exigem-se boas referências. Rua de Camões, 62 — GUIMARÃIS.

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Martinho Silva — Guimarães.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

PARA DECIFRAR

N.º 12 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

ANTIGAS

1) Ai, amor, que não sabias,
O mal que tu me fazias
Ao aceitar os meus beijos!
De cada beijo que dava
Logo a boca me ficava
Ardeando em novos desejos!
E desde então, a saúde
Desses teus beijos me invade,
E a vida é-me amargosa!
Teu olhar já não me aquece,
Nem tua boca se oferece
A' minha dela ansiosa.
E só por me teres beijado
Que p'ra quem não tenha amado
Parece coisa tão pouca,
Eu já não posso viver,
Enquanto da minha estiver
Assim longe, a tua boca! — 2-1
Coimbra. JOHN BIFFE

Cartas devolvidas

2) Maria
Nada afinal
veio compensar este mal,
e eu de todo desisti...
Vou procurar esquecer
o que me possa prender
à loucura em que vivi!
Nem ódios, nem má vontade
tenho por ti na verdade,
e tu foste bem ingrata!
Deixá-lo... vou-me entregar
à vida só de pensar,
a ver se a Vida me mata!
Adeus, adeus, meu amor,
que te proteja o Senhor,
no seu poder sacrossanto!
Eu irei, qual navegante,
buscar um rumo distante
neste imenso mar de pranto! — 1-2
Lisboa. LÉRIAS

Em prosa

APOCOPADA

3) *Falso intento é procurar a Felicidade na Terra: a Vida é uma ilusão!*... — 4-3
Pôrto. A. L. C.

4) *Bom coração, tudo desculpa.* 4-3
FARÁO

5) *Nos laços do amor cai qualquer coração.* — 2-1
Lisboa. ORAVAL

6) *Acautelado, melhor se adorna.* — 3-2
Espinho. ZÉIU

BIFORMES

7) *Uma série de acontecimentos desagradáveis, qualquer pessoa veja.* — 2
Coimbra. JOTABORDA

8) *Sentimento maternal: carinhos sem limite.* — 2
Coimbra. NINFA DO MONDEGO

NOVISSIMAS

9) *Com boa vontade, se grangeia amizade.* — 1-2
Guimarães. P. DR INKIN

10) *Dificuldade na existência, meio caminho da prisão.* — 2-2
Pôrto. REI DO ORCO

11) *Com um bom livro, o tempo decorre veloz.* — 1-2
ZIZINHA

SINOPADAS

12) *Tranquilize a consciência e viverá livre.* — 3-2
Riba d'Ave. ARIEDAM

13) *O doido erudito é mais doido que o doido ignorante.* — 3-2
Pôrto. FIDÉLIO

14) *Concorda com todos e confia* — 3-2
Lisboa. MORA-REI

15) *Homem acanhado anda sempre com atraso.* — 3-2
Coimbra. RICARDITO

Palavras cruzadas

(Ao grande amigo LUSBEL e aos componentes da TERTÚLIA DO MOURÃO, com os meus respetos o dedico.)
PACATÃO.)

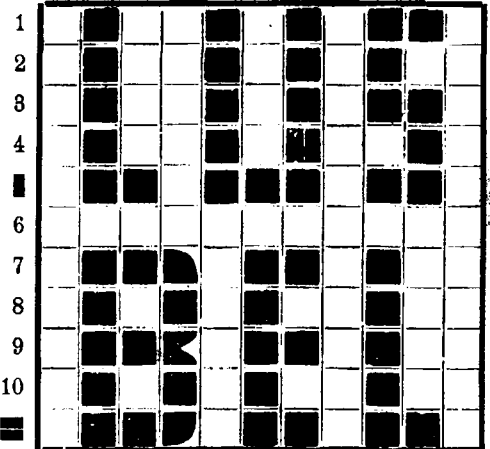
Horizontais:

1 — Medida itinerária chinesa (inv.). 2 — Metade do navio ao comprido. 3 — Duas consoantes. 4 — Mais de; desse lugar. 6 — Inteira conformidade de voto. 7 — Duas consoantes. 8 — Conforme; eu; preposição latina que denota privação. 9 — Pedra de moer azeitona. 10 — Por; pois; quadrupla da América.

Verticais: 1 — Secção de polípeiros (pl.). 3 — Vara ou côvado. 4 — Pó fecundante das flores, contido na antera. 5 — Euchera muito de insectos e outros animais. 6 — Espécie de sota. 8 — Tábua em que se teude o pão (pl.). 10 — Acontecimento comovente. 11 — Arbusto medicinal.

N.º 29 (a prémio)

1 3 4 5 6 8 10 11



NOTA: — O autor oferece uma obra literária, para sortear entre os solucionadores do seu problema.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 9 de Agosto.

SOLUÇÃO DO N.º 20

Horizontais: 1 — Morar; liada. 2 — Aliviar. 3 — Tala; mata. 4 — Afã; ala; rol. 5 — Ri; amada; só. 6 — Lata; unia. 7 — Sa; adumo; ré. 8 — Adi; asa; aal. 9 — Boda; arse. 10 — Amarela. 11 — Basar; salta.

Verticais: 1 — Matar; sabre. 2 — Afilado. 3 — Rala; idas. 4 — Ala; ata; ama. 5 — Ri; amada; ar. 6 — Vela; usar. 7 — Li; aduma; és. 8 — lam; ano; ola. 9 — Arar; aral. 10 — Tosaras. 11 — Adelo; eleva.

DECIFRADOES

Azul de Lisboa, Black Bird, Juca, Lage, Vitoriano, Joroca, Don Zé Fraunli, Oteblo, P. de Inkín, Psole, Quico, Azul do Pôrto, Faraó, A. Sialhagam, Alferes do Forte, Tenente do Forte, Capitão do Forte, Defaride, Mandvalis, Agnus Matutos, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Duroil, A. L. C., Pacatão, Alvarinto, Laruce e Pimpim. Do n.º 19: Juca.

Enceradores da Rua de S. Luís

AMADO & AMADO, L.ª

Rua de S. Luís, 17 a 19 — PORTO

Telefone n. 2077

Especializados em enceramentos e envernizamentos de soalhos em qualquer estado, cortices, parquets, tectos, mobiliários, baldões e armações.

Limpezas, lavagens de montras e frontarias; Limpezas de todos os metais cromados; Limpezas interiores executadas com máquinas próprias.

Vendedores da *Cera Sellim*, em tôdas as côres para soalhos, mobiliários, cortices e oleados, etc.

Representante nesta Cidade:

ANTÓNIO GUISE.